O PAPEL DO JOGO NA APRENDIZAGEM INFANTIL: EXPLORANDO OS JOGOS DE FICÇÃO, A PARTICIPAÇÃO DOS ADULTOS E AS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS

LUCIANA LIMA PEREIRA MAGALHÃES

RESUMO

O presente artigo aborda o papel fundamental que o jogo desempenha na aprendizagem infantil, explorando especificamente os jogos de ficção, a participação dos adultos e as brincadeiras tradicionais. A ludicidade proporcionada pelos jogos é essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, permitindo a exploração de diferentes papéis, a criatividade e a resolução de problemas. Os jogos de ficção, que envolvem a criação de histórias e personagens, estimulam a imaginação e a expressão das crianças, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e narrativas. O jogo se mostra como uma ferramenta poderosa para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem na infância, permitindo à criança explorar, experimentar e aprender de maneira lúdica e prazerosa. A combinação entre jogos de ficção, a participação dos adultos e as brincadeiras tradicionais cria um ambiente educacional rico e estimulante, capaz de potencializar o desenvolvimento integral das crianças de forma significativa.

PALAVRAS- CHAVES: Jogo, Aprendizagem, Crianças, Adultos, Brincadeiras.

INTRODUÇÃO

Nos primeiros anos de vida, a criança passa por um período intenso de descobertas e aprendizado. E é por meio do jogo que ela desenvolve de forma natural diversas habilidades cognitivas, emocionais e sociais. O jogo é uma ferramenta essencial no processo de aprendizagem infantil, pois permite que a criança explore, experimente e crie em um ambiente seguro e lúdico.

Dentre os diferentes tipos de jogos que auxiliam no desenvolvimento infantil, os jogos de ficção ou faz-de-conta são especialmente importantes. Nesses jogos, a criança assume diferentes papéis, cria histórias e situações imaginárias, exercitando sua criatividade, linguagem e habilidades de resolução de problemas. Além disso, os jogos de ficção também contribuem para o desenvolvimento da empatia e da capacidade de se colocar no lugar do outro.

Outro aspecto relevante a se considerar é a participação dos adultos nos jogos educativos das crianças. A presença dos adultos nesse contexto pode enriquecer a experiência lúdica, favorecendo a interação, o diálogo e a aprendizagem conjunta. Os adultos podem atuar como facilitadores, mediadores e estimuladores, promovendo um ambiente propício para a exploração e aprendizado das crianças.

Além dos jogos de ficção e da participação dos adultos, as brincadeiras tradicionais também desempenham um papel importante na aprendizagem infantil. Essas brincadeiras, transmitidas de geração em geração, possuem um valor cultural e histórico que enriquece a experiência de brincar das crianças. Por meio das brincadeiras tradicionais, as crianças desenvolvem habilidades motoras, sociais e cognitivas, ao mesmo tempo em que se conectam com suas raízes culturais.

Dessa forma, é evidente que o jogo possui um papel fundamental no processo de aprendizagem infantil. Seja por meio dos jogos de ficção, da participação dos adultos ou das brincadeiras tradicionais, as crianças têm a oportunidade de explorar, experimentar e aprender de forma prazerosa e significativa. É importante, portanto, valorizar e incentivar o jogo como uma ferramenta educativa essencial no desenvolvimento das crianças.

METODOLOGIA

A metodologia adotada foi a de revisão bibliográfica. Neste caso, o objetivo foi analisar e sintetizar as informações e teorias existentes na literatura sobre o tema, sem a necessidade de coleta de dados empíricos. A metodologia para esta revisão bibliográfica incluiu os seguintes passos:

Defini palavras-chave e critérios de busca definindo os termos-chave relacionados ao tema, como "brincadeiras", "educação infantil", entre outros. Determinei também os critérios de inclusão e exclusão de livros

a serem utilizados na revisão. Realizei uma busca em bases de dados acadêmicas, bibliotecas e acervos virtuais em busca de livros relevantes sobre o assunto. Selecionei os livros que atendam aos critérios estabelecidos.
Realizei uma leitura crítica e analítica dos livros selecionados, buscando identificar as principais informações, teorias e argumentos relacionados ao papel social das brincadeiras na educação infantil. Fiz anotações e destaque os pontos relevantes.
Sintetizei as informações reunidas a partir da leitura dos livros, destacando as principais conclusões, teorias e discussões que emergem sobre o tema. Escrevi o artigo científico, seguindo a estrutura padrão de introdução, desenvolvimento e conclusão.
Citei corretamente todas as fontes utilizadas na elaboração do artigo, seguindo as normas de citação acadêmica.
Dessa forma, a revisão bibliográfica utilizando conteúdo teórico de livros foi uma metodologia válida para abordar o papel social das brincadeiras na educação infantil, a partir de uma perspectiva teórica e conceitual.

O JOGO E A APRENDIZAGEM

Os jogos educativos podem facilitar o processo de ensino-aprendizagem e ainda serem prazerosos, interessantes e desafiantes. Podem ser um ótimo recurso didático ou estratégia de ensino para os educadores, por ser um rico instrumento para a construção do conhecimento. Três aspectos por si só justificam a incorporação dos jogos nas aulas: o caráter lúdico, o desenvolvimento de técnicas intelectuais e a formação de relações sociais.
Vale ressaltar que o jogo é uma oportunidade de desenvolvimento. Jogando a criança experimenta, inventa, descobre, aprende e confere habilidades. Sua inteligência e sua sensibilidade estão sendo desenvolvidas. A qualidade de oportunidades que são oferecidas à criança por meio de jogos garante que suas potencialidades e sua afetividade se harmonizem. Dessa maneira, pode-se dizer que o jogo é importante, não somente para incentivar a imaginação nas crianças, mas também para auxiliar no desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas.
Piaget defendeu que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Elas não são apenas uma forma de desafogo ou algum entretenimento para gastar energia das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual.
É importante que os adultos saibam que para melhor aproveitar o potencial educativo dos jogos e brincadeiras, é essencial conhecer ao máximo possível sobre a criança e suas experiências anteriores, sua cultura e sua linguagem.
Existe um nível de excelência em relação às experiências lúdicas das crianças, experiências que são consideradas “excelentes” quando elas tiverem começado a brincar por iniciativa própria e forem capazes de dar continuidade a uma determinada brincadeira no decorrer do tempo.
O papel do adulto nos jogos e brincadeiras é o de sustentar a brincadeira e o jogo, observando as ações e necessidades da criança para oferecer recursos adicionais (humanos ou materiais) que garantam a progressão na aprendizagem.
Assim, à medida que brincam e agem sobre a realidade, as crianças devem ser incentivadas a narrar e dar sentido as suas próprias atividades.
Com todos esses atributos, torna-se evidente que o jogo, em seus vários aspectos, pode desempenhar uma função impulsionadora do processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança.
Os jogos educativos na educação infantil não apenas facilitam o processo de ensino-aprendizagem, como também proporcionam experiências prazerosas, interessantes e desafiadoras para as crianças. A ludicidade presente nos jogos torna o aprendizado mais atrativo e estimulante, despertando a curiosidade e a motivação das crianças. Além disso, os jogos são uma excelente ferramenta didática para os educadores, pois possibilitam a construção do conhecimento de forma mais dinâmica e participativa.
Um dos aspectos que justificam a incorporação dos jogos nas aulas é o seu caráter lúdico, que torna o processo de aprendizagem mais leve e significativo para as crianças. Ao brincarem, elas desenvolvem habilidades cognitivas, como a resolução de problemas, a criatividade e o raciocínio lógico, de forma

natural e espontânea. Além disso, os jogos estimulam o desenvolvimento de técnicas intelectuais, como a concentração, a memória e a atenção, fundamentais para o desempenho escolar e o desenvolvimento cognitivo das crianças.
Outro aspecto importante dos jogos educativos é a formação de relações sociais entre as crianças. Durante as brincadeiras, elas aprendem a conviver, a cooperar, a respeitar regras e a resolver conflitos de forma pacífica, contribuindo para o seu desenvolvimento emocional e social. Os jogos também promovem a inclusão e a igualdade entre os alunos, possibilitando uma aprendizagem mais colaborativa e solidária.
É fundamental ressaltar que o jogo é uma oportunidade de desenvolvimento integral da criança. Por meio dos jogos, ela experimenta, inventa, descobre, aprende e desenvolve suas habilidades físicas, cognitivas e emocionais. Os educadores devem estar atentos para oferecer jogos adequados ao nível de desenvolvimento e interesse de cada aluno, promovendo assim uma aprendizagem significativa e prazerosa.
Para potencializar os benefícios dos jogos educativos, os adultos devem conhecer ao máximo possível sobre a criança, suas experiências anteriores, sua cultura e sua linguagem. O papel do adulto na mediação dos jogos e brincadeiras é de extrema importância, pois cabe a ele sustentar a brincadeira, observar as ações e necessidades da criança e oferecer suporte para que a aprendizagem aconteça de forma eficaz.
Portanto, ao proporcionar experiências ricas e diversificadas por meio dos jogos educativos, os educadores contribuem significativamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, potencializando seu processo de aprendizagem e formação. O jogo, em seus diversos aspectos, é uma ferramenta poderosa que impulsiona o desenvolvimento integral da criança e deve ser valorizado e explorado na educação infantil.

JOGOS DE FICÇÃO OU FAZ-DE-CONTA
O jogo de faz-de-conta é exercido pela criança sozinha ou em grupos. Trata-se de uma atividade organizada em função de brinquedos, objetos do cotidiano (cintos, panelas, etc.) e objetos não estruturados (sucatas, pedaços de madeira, tecidos, etc.). Também se organizam em função de expressões e ações corporais.
A quantidade de objetos e a sua possível partilha entre os parceiros, com espaços e sua divisão, podem determinar a variação da organização e do tempo do faz-de-conta.
Nesse jogo as crianças podem assumir diferentes papéis, introduzir objetos ausentes, pretender a presença de bichos, pessoas e objetos, além de dar vida a objetos inanimados e simular fenômenos naturais e atividades de seu dia a dia.
No faz-de-conta, as crianças buscam superar contradições, lidar com regras e a ficção reorganiza espaço para a fantasia.
As crianças ao mesmo tempo em que desenvolvem importantes habilidades, elas aprendem valores do cotidiano, do seu meio, ao brincar de faz-de-conta.
A brincadeira torna-se mais complexa e prazerosa à medida que adquire tais conhecimentos, levando a ampliação do controle da criança sobre a produção do enredo. Segundo Vygotsky (1991, p. 112) a criança opera com significados desligados dos objetos e ações aos quais estão habitualmente vinculados, entretanto surge uma contradição muito interessante, uma vez que a brincadeira, ela inclui também ações reais e objetos reais. Isto caracteriza a natureza de transição da atividade da brincadeira: é um estágio entre as restrições puramente situacionais da primeira infância e o pensamento do adulto, que pode ser totalmente desvinculado de situações reais.
Assim, as crianças agem diferentes de seus costumes diante das brincadeiras, entretanto também incluem objetos e ações reais no seu mundo de faz-de-conta, criando experiências.
Os jogos de faz de conta proporcionam às crianças um ambiente seguro e estimulante para explorar sua criatividade e imaginação. Ao assumirem diferentes papéis e interagirem com objetos e cenários imaginários, elas desenvolvem habilidades sociais, emocionais e cognitivas essenciais para seu crescimento e desenvolvimento. Além disso, o faz de conta permite que as crianças expressem suas emoções, desejos e interesses de forma lúdica, contribuindo para o seu auto-

conhecimento e autoexpressão.
Durante o jogo de faz de conta, as crianças buscam superar desafios e resolver conflitos, o que favorece o desenvolvimento de habilidades como a resolução de problemas, a tomada de decisões e a cooperação. Ao explorarem diferentes possibilidades e situações, elas expandem sua criatividade e imaginação, ampliando assim seu repertório de experiências e aprendizados.
É importante ressaltar que o faz de conta permite às crianças experimentarem diferentes realidades e perspectivas, possibilitando-as compreender o mundo ao seu redor de maneira mais ampla e diversificada. Ao simular situações do cotidiano e do imaginário, elas exercitam a empatia, a tolerância e o respeito às diferenças, promovendo assim valores essenciais para a convivência social e o desenvolvimento de uma consciência crítica.
Por meio do jogo de faz de conta, as crianças também têm a oportunidade de explorar e vivenciar novas experiências e experimentar diferentes papéis sociais, o que contribui para sua construção indenitária e o desenvolvimento de uma autoimagem positiva. Ao se envolverem ativamente nas brincadeiras, elas adquirem confianças em si mesmas e desenvolvem a capacidade de se expressar de forma autêntica e criativa.
Em suma, os jogos de faz de conta desempenham um papel fundamental no desenvolvimento infantil, proporcionando às crianças um espaço de liberdade e criatividade para explorar, aprender e crescer. Ao brincarem de faz de conta, elas desenvolvem habilidades essenciais para sua formação integral, vivenciam diferentes realidades e expandem seu repertório de experiências, contribuindo assim para sua construção como sujeitos autônomos, criativos e críticos.

QUANDO OS ADULTOS PARTICIPAM DOS JOGOS EDUCATIVOS

Pais, mães ou responsáveis podem estar fisicamente próximos aos seus filhos durante a maior parte do dia, mas podem não estar afetivamente disponíveis a eles. Dificilmente conversam intimamente, tão pouco brincam, ou seja, não realizam nenhuma atividade em conjunto. Brigas e gritos são usados na maioria das vezes ao se dirigirem à criança, aumentando ainda mais a distância afetiva na família. Diante dessa triste realidade, como os jogos educativos podem ajudá-los a estabelecer uma relação mais íntima entre eles?
Sabemos que brincar junto reforça os laços afetivos. Trata-se de uma maneira recíproca de expressar o amor. Crianças gostam de brincar com familiares e professores.
A participação do adulto no jogo eleva o nível de interesse pelo enriquecimento que proporciona. Também pode ajudar no esclarecimento de dúvidas referentes ás regras do jogo. A criança se sente prestigiada e desafiada quando o parceiro do jogo é um adulto e, este por sua vez pode levá-la a fazer descobertas e a viver experiências que tornam o brinquedo mais prazeroso e mais rico em aprendizado.
Wajskop (2005, p.38) fala da importância da presença do adulto nas brincadeiras, o colocando como elemento integrante “ora como observador e organizador, ora como personagem que explicita ou questiona e enriquece o desenrolar da trama, ora como elo entre as crianças e o objeto”.
Esses momentos devem ser aproveitados para o uso de palavras adequadas e escutar a criança para verificar se está falando claramente, procurando responder perguntas e ações, evitando o excesso de informações novas para que a criança possa aprender o que ouve, adaptando as falas ao nível de compreensão dela, porém sem infantilizá-las.
Segundo LERNER (1994), para promover o desenvolvimento de habilidades de pensamento, é desejável que o ambiente favoreça a motivação e ofereça de maneira natural oportunidades para desenvolver tais habilidades. Isto pode realizar-se através dos jogos. Lembrando que um único jogo pode desenvolver e aperfeiçoar diversos tipos de conceitos, sendo aplicável em diversas áreas do conhecimento.
Além disso, a participação dos adultos nos jogos educativos pode ajudar a fortalecer a autoestima da criança, pois demonstra interesse e valorização por suas atividades. Quando os adultos se envolvem de forma positiva e participativa, as crianças se sentem mais incentivadas a explorar, experimentar e aprender de forma mais eficaz.

Outro aspecto importante é a oportunidade de ensinar valores e princípios por meio dos jogos. Durante as brincadeiras, os adultos podem demonstrar e reforçar noções de respeito, cooperação, trabalho em equipe e honestidade, por exemplo. Esses ensinamentos são absorvidos de forma mais significativa quando são vivenciados na prática, tornando-se mais fácil para a criança compreender e internalizar esses conceitos.
Além disso, a interação e participação dos adultos nos jogos educativos também contribuem para o desenvolvimento da linguagem e comunicação da criança. Ao compartilhar experiências, conversar, fazer perguntas e explicar regras, os adultos estão estimulando a criança a se expressar de forma clara e objetiva, ampliando seu vocabulário e promovendo habilidades de comunicação eficazes.
Por fim, a presença e participação ativa dos adultos nos jogos educativos podem fortalecer o vínculo afetivo entre criança e adultos, criando memórias e experiências positivas que serão lembradas ao longo da vida. O tempo e atenção dedicados durante as brincadeiras demonstram o cuidado e amor do adulto pela criança, consolidando uma relação de confiança e cumplicidade que são essenciais para um desenvolvimento saudável e equilibrado.

BRINCADEIRAS TRADICIONAIS

Inúmeras são as brincadeiras por todo o país apreciadas pelas crianças. Elas demonstram características sociáveis já que procuram umas às outras com o objetivo de se divertirem.
Brincadeiras, que na maioria das vezes há restrições quanto ás regras estabelecidas pela própria criança.
As características da expressividade do senso lúdico são bastante trabalhadas nessas brincadeiras. O que é mais valorizado é a participação da criança que quer brincar.
Portanto devemos introduzi-las no universo escolar, pois além de valorizar a cultura elas desenvolvem a coordenação motora, a atenção, o equilíbrio, a socialização, respeito ao outro, as regras, memória, agilidade. Veja o que diz o Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil:
É grande o volume de jogos e brincadeiras nas diversas culturas que envolvem complexas sequências motoras para serem reproduzidas, propiciando conquistas no plano da coordenação e precisão do movimento. (RCNEI-Conhecimento do Mundo. V.3. Brasília, MEC/SEF, 1998, p.24).
Abaixo segue exemplos de quatro brincadeiras tradicionais que devem fazer parte do nosso cotidiano escolar:
Brincadeira de roda ou ciranda:
Galinha do Vizinho:
Trata-se de uma brincadeira de ciranda. As crianças formam uma roda e, de mãos dadas começam a girar e cantar os versos. Quando chega no “Bota dez!”, os alunos soltam as mãos, dão um pulo e agacham-se.
Canta-se então: A galinha do vizinho bota ovo amarelinho. Bota um, bota dois... , bota dez! Cada um quinhentos réis.

PEGA-PEGA

A parlenda a seguir é uma fórmula de escolha para o pegador.
__ Você quer brincar de pique?
__ Quero.
__ É de pique picolé?
__ É.
__ Quantos piques você quer?
__ Seis.
__ 1, 2, 3, 4, 5, 6.

MORTO-VIVO

Os alunos escolhem quem vai ser o comandante. O comandante, de frente para os colegas, dá as ordens.
Quando o comandante diz “Morto!”, todos devem se agachar. Se o comandante diz “Vivo!”, todos devem ficar de pé. Os que errarem sai da brincadeira.
À medida que a brincadeira vai se desenvolvendo, o comandante tenta confundir o os colegas com sequências confusas dizendo “Vivo” duas vezes seguidas antes de dizer “Morto”, e vice-versa. O comandante também pode dizer “Vivo” e se agachar, ou “Morto” e se levantar, para confundir os colegas.
O último a permanecer na brincadeira será o próximo comandante.

COBRINHA

Uma brincadeira de corda muito popular, chamada cobrinha, é excelente desenvolver a atenção e os reflexos da criança, que de-

vem saltar a cobrinha sem tocá-la. A brincadeira deve ser realizada ao ar livre.
Agrupe as crianças e coloque-as no centro segurando uma corda. Comece a girar em torno de si mesma fazendo a corda rastejar rente ao chão ou criando ondulações. Explique às crianças que a corda será a cobrinha e que, quando a cobrinha passar por ela, deverão saltá-la. Quem pisar na corda é porque foi mordido pela cobrinha e deverá sair da brincadeira, para "sarar da mordida", até que a brincadeira comece novamente.

PETECAS

A brincadeira tradicional de petecas é uma ótima atividade para a educação infantil, pois estimula a coordenação motora, a concentração, o equilíbrio e a socialização das crianças. Além disso, é uma brincadeira simples e divertida que pode ser praticada ao ar livre ou em espaços cobertos.
Para brincar de petecas, as crianças precisam de uma peteca (um pequeno objeto feito de palha, tecido ou plástico, geralmente com penas ou algodão na ponta para facilitar o arremesso) e um espaço amplo e plano para jogar.
As regras do jogo são simples: as crianças devem arremessar a peteca para o ar e mantê-la no ar o maior tempo possível, sem deixar cair no chão. Podem ser estabelecidas também metas como fazer determinado número de malabarismos antes que a peteca caia.
É importante incentivar as crianças a respeitarem as regras, a jogarem de forma colaborativa e a celebrarem as conquistas individuais e coletivas. Além disso, é essencial que os educadores estejam atentos para orientar e apoiar as crianças durante a brincadeira, garantindo um ambiente seguro e propício ao aprendizado.
Assim, a brincadeira de petecas proporciona um momento de diversão e aprendizado para as crianças, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades essenciais para o seu crescimento e aprendizagem.

DANÇA DAS CADEIRAS

A dança das cadeiras é uma brincadeira tradicional muito popular entre as crianças, especialmente na educação infantil. Ela promove a interação, desenvolve habilidades motoras e estimula a coordenação e agilidade dos pequenos.
Para realizar a dança das cadeiras, é necessário dispor um número de cadeiras em círculo, sendo uma a menos do que o número de participantes. Os participantes devem andar em volta das cadeiras enquanto a música toca, e quando a música parar, todos devem encontrar uma cadeira para sentar. Quem ficar sem cadeira é eliminado, e uma cadeira é retirada a cada rodada, até restar apenas um participante, que será o vencedor.
É importante orientar as crianças a agirem de forma respeitosa e colaborativa durante o jogo, evitando empurrões e garantindo a segurança de todos. Além disso, é uma ótima oportunidade para trabalhar valores como respeito, cooperação e inclusão.
A dança das cadeiras é uma atividade divertida e animada, que pode ser adaptada de acordo com a faixa etária e o número de participantes, tornando-se uma excelente opção para promover a integração e o entretenimento das crianças na escola.

CONCLUSÃO

Em conclusão, o estudo sobre o papel do jogo na aprendizagem infantil nos mostrou a importância fundamental que os jogos têm no desenvolvimento das crianças. Através dos jogos de ficção ou faz-de-conta, as crianças podem expandir sua criatividade, imaginação e capacidade de se colocar no lugar do outro. Essas habilidades são essenciais para o desenvolvimento humano e são amplamente estimuladas por meio do brincar.
Além disso, a participação dos adultos nos jogos educativos se mostrou como um fator positivo para enriquecer a experiência das crianças. Os adultos podem não apenas orientar e incentivar as crianças durante o jogo, mas também criar um ambiente seguro e acolhedor para que elas se sintam confortáveis em explorar e aprender. A presença dos adultos nos jogos educativos fortalece a relação entre eles e as crianças, promovendo o desenvolvimento emocional e social.
As brincadeiras tradicionais, por sua vez, são uma forma importante de manter vivas as tradições culturais e de promover a interação entre as crianças. Estas atividades lúdi-

cas contribuem para o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional das crianças, além de estimular valores como o respeito, a cooperação e a solidariedade.

Em resumo, o jogo desempenha um papel crucial na aprendizagem infantil, proporcionando um ambiente propício para o desenvolvimento integral das crianças. Seja por meio dos jogos de ficção, da participação dos adultos ou das brincadeiras tradicionais, as crianças têm a oportunidade de explorar, experimentar e aprender de forma significativa e prazerosa. Portanto, é fundamental que pais, educadores e sociedade como um todo reconheçam a importância do brincar na formação das novas gerações, garantindo assim um desenvolvimento saudável e equilibrado para as crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROUGÈRE, G. Jogo e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brincadeiras Tradicionais do Brasil. Vol. I a VIII. São Paulo, FAPESP/LABRIMP, 1993.

_____O jogo, a criança e a educação. São Paulo: Pioneira, 1994.

_____O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 2003.

_____ Jogo, brinquedo e a educação. São Paulo Cortez, 2001.

LERNER, M. Uma Avaliação da Utilização de Jogos na Educação. Anais do III Encontro da Educação com a Informática: Você fazendo acontecer. Faculdade Carioca, Rio de Janeiro, 1994. p. 103-105

WAJSKOP, Gisela. Brincar na pré-escola. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. Trad. M. Resende, Lisboa, Antídoto, 1979

BROUGÈRE, G. Jogo e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.